

MALLART, Fábio. 2014. Cadeias Dominadas: A Fundação CASA,  
suas dinâmicas e as trajetórias de jovens internos.  
São Paulo: Terceiro Nome.

Pamela K. Zaparolli Barbosa<sup>1</sup>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social  
da Universidade Federal de São Carlos (PPGAS/UFSCar)

[pamelazappa@gmail.com](mailto:pamelazappa@gmail.com)

O livro de Fábio Mallart é uma joia etnográfica quando se trata dos ricos e incontáveis registros visuais e escritos que o autor fez a partir de suas experiências diárias, como educador cultural, ministrando oficinas de fotografia aos jovens internos da Fundação CASA<sup>2</sup>. A partir desses registros, Mallart nos conta sobre as lógicas de funcionamento da antiga FEBEM<sup>3</sup> e as dinâmicas e trajetórias dos jovens internos.

O livro, composto por prefácio e posfácio escritos por Vera Telles e Rose Hijiki respectivamente, é dividido em quatro capítulos. No primeiro, o autor se concentra em contar um pouco de sua própria trajetória em campo, percorrida em distintas unidades entre 2004 e 2009, pontuando suas reflexões teórico-metodológicas. Nessa primeira parte, já nos são apresentadas algumas classificações como os *disciplinas* ou os *frente da cadeia* (ou ainda *os frente da situação*) e os *pilotos*, atores que fazem parte dos modos de funcionamento organizados pelos jovens internados nas unidades chamadas *dominadas* – aquelas que seguem os preceitos do PCC como os ideais de paz, justiça e liberdade.

No segundo capítulo, a história contada é de Lucas, cuja vida foi marcada pelos deslocamentos e *tramas institucionais* (GREGORI, 2000) desde os primeiros anos de sua vida. Foram aproximadamente 15 anos de internação vivenciando as mudanças nas políticas públicas direcionadas à infância e adolescência, principalmente no que concerne às crianças e adolescentes em situação de rua e/ou de abandono e em conflito com a lei, das décadas de 70 e 80<sup>4</sup>. Lucas vivenciou experiências rotineiras de maus tratos (espan-

---

1 É educadora popular e realiza oficinas de alfabetização e produção de conhecimento em Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto.

2 Fundação CASA - Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, alteração de nome realizada em 2006.

3 FEBEM - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor.

4 O termo *menor* (para *menor abandonado* e/ou *infrator*) é mobilizado em códigos penais, leis, políticas e por diferentes esferas da sociedade e passa a ser substituído por *criança* e *adolescente* ao entrar em vigor em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

camentos) por parte de funcionários das instituições, trabalhos forçados e de tensões entre os adolescentes, além do conturbado vínculo familiar. Entre uma instituição e outra, passou também pela FEBEM.

Se antes Lucas ocupava o papel de interno e convivia com a rotina de espancamentos e estupros, a partir de 2006, quando é feita a reformulação no sistema de atendimento e a FEBEM passa a se chamar Fundação CASA<sup>5</sup>, Lucas se encontra no papel de educador de oficinas de teatro. Desse modo, observa uma dinâmica diferente da que experienciou enquanto interno. Dinâmica que se caracteriza por um jogo de relações de poder entre os atores presentes nas unidades de internação que são classificadas a partir de agora, como: ora *dominadas*, ora *nas mãos dos funça* ou ainda *unidades meio a meio*. É seguindo exatamente essa sequência que Mallart nos leva aos próximos capítulos.

Através das trajetórias de Pedro e Túlio, no terceiro capítulo o autor descreve as relações estabelecidas e instituídas entre os distintos atores que circulam pelas *unidades dominadas*: funcionários, adolescentes e aqueles que se encontram do outro lado dos muros, que, como o próprio autor ressalta, se encontram presentes em unidades prisionais e áreas urbanas controladas pelos membros do PCC. Esclarece ao leitor ademais, a divisão dos postos de liderança entre os adolescentes: *piloto*, *encarregado*, *faxina*, *setor* e *a população*; sendo que esta última diz respeito aos adolescentes que não ocupam nenhum dos cargos de liderança citados anteriormente.

O quarto capítulo é composto por relatos que deixam evidente, segundo o autor, que a configuração que se dá nas *unidades na mão dos funça* e *unidades meio a meio* não pode nunca ser entendida como estática. Pelo contrário, é um processo de luta constante pelo domínio do espaço. Da mesma forma que hoje uma unidade é considerada *na mão dos funça*, amanhã os adolescentes podem usar de certas estratégias e virar o jogo reconfigurando a *unidade em meio a meio*. As relações e os jogos de poder podem ser redefinidos a qualquer momento por cada um dos lados.

Toda a trama é marcada por trajetórias, disputas de poder e tensões relatadas não só pelos interlocutores mas também pelo próprio autor. Mallart narra algumas das situações de tensão nas quais precisou dispor de uma lógica própria, enquanto na condição de educador, para intermediar alguns conflitos entre os adolescentes, ele e funcionários.

Apesar de não acessarmos o material fotográfico por questões éticas e jurídicas, a forma como o autor descreve as situações vivenciadas apresenta tamanha sensibilidade que nos permite visualizar as cenas relatadas - ou capturadas -, como se fossem produções de nossa imaginação ao lermos uma literatura de ficção. A diferença está em se tratar de uma obra sobre uma realidade contada através dos múltiplos *olhares compartilhados*, como o próprio autor prefere afirmar sobre seu procedimento metodológico na produção de imagens fotográficas durante as oficinas. Imagens consideradas nunca capturadas por um único olhar, mas sempre carregadas de influências dos outros jovens, que se aglomeravam ao lado daquele que estava com a câmera na mão. Todos eles, curiosos e ansiosos com a experiência que resultaria do reflexo de trajetórias de vida de cada um e do processo de interação e

5 Reformulação que visava enquadrar-se ao ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, que entra em vigor em 1990 e enfatiza a noção de cidadania e a concepção jurídica sobre as crianças e adolescentes serem sujeitos portadores de direitos.

negociação dentro da *cadeia*.

Assim, arrisco dizer que não só as fotografias tiradas durante as oficinas foram resultantes desses olhares compartilhados, mas também a própria pesquisa fora construída em conjunto. A partir dessas fotografias, das conversas informais com os jovens e funcionários das instituições e das situações cheias de tensão narradas pelo próprio autor, as reflexões e questionamentos sobre todo o processo e seus métodos são compartilhados com as leitoras e leitores.

*Cadeias Dominadas* é uma etnografia que deixa evidente o total aproveitamento e apreensão do “momento etnográfico” apontado por Strathern (2014). O momento no qual se une “o que foi analisado no momento da observação e o que foi observado no momento da análise” (idem, p.350, 2014).

O mais intrigante é que Mallart, durante sua atuação como oficineiro da Fundação CASA, ainda não tinha uma pesquisa de mestrado em andamento. Sua proposta fora apresentada posteriormente, em uma conversa com a professora do Departamento de Antropologia da USP, Rose Hijiki, para a qual mostrou os seus cadernos de campo contendo todas as suas anotações.<sup>6</sup>

Sua imersão em campo já acontecia. A circunstância de sua imersão no universo da Fundação CASA e as relações muito bem estabelecidas com os sujeitos, o afetaram e produziram inquietações que o levaram a desenvolver uma pesquisa acadêmica. Uma experiência etnográfica da qual participou de maneira observante e que o conduziu “às trilhas da antropologia”, como a própria Hijiki ressalta no posfácio do livro. O resultado disso é esta estimulante narrativa, acessível não só às pesquisadoras e pesquisadores, como também aos interessados no assunto.

---

6 Essa descrição é feita pela própria professora Rose Satiko Gitirana Hijiki, no Posfácio do livro.

## **Referências**

GREGORI, Maria Filomena. 2000. *Viração: experiências de meninos de rua*. São Paulo: Companhia das Letras.

STRATHERN, Marilyn. 2014. *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify.

Recebido em 6 ju. 2017

Aceito em 16 ago. 2017